

EFEITO IN VITRO DO EXTRATO DE *Dysphania ambrosioides* (L.) MOSYAKIN & CLEMANTS SOBRE *Schistosoma mansoni* SAMBON, 1907

João Gustavo Mendes Rodrigues^{1,2}, Paula Sibelly Veras Albuquerque^{1,2}, Jaianna Andressa Viana Campos², Guilherme Silva Miranda^{3,4}, Nêuton Silva-Souza⁵, Flávia Raquel Fernandes do Nascimento⁶.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ²Laboratório de Imunofisiologia (LIF), Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ³Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). ⁴Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). ⁵Professor do Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). ⁶Professor do Departamento de Patologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A esquistossomose é uma doença infecciosa e parasitária de grande relevância mundial. No Brasil transmissão dessa parasitose é feita pelo helminto da espécie *Schistosoma mansoni*. O controle e tratamento dessa doença depende do uso de uma única droga, o praziquantel (PZQ), sendo eficaz somente contra vermes adultos e redução da morbidade, entretanto, o seu uso extensivo resultou ser menos promissora do que o esperado. Logo, tem se investido cada vez mais no desenvolvimento de novos tratamentos a partir de produtos naturais. Objetivo: avaliar o efeito *in vitro* do extrato hidroalcoólico das folhas de *Dysphania ambrosioides* em diferentes formas de *Schistosoma mansoni*. Foram realizados ensaios com cercárias e vermes adultos de *S. mansoni* expostos a diferentes concentrações do extrato. No ensaio cercaricida foi avaliada a viabilidade/mobilidade de 10 larvas por poço que foram mantidas em cultura à 37°C, por 15 a 180 minutos, em presença de extrato nas concentrações variando de 0 a 10.000 µg/mL ou com apenas meio de cultura. No ensaio esquistossomicida foram observadas a motilidade, as alterações no tegumento e a sobrevivência de dois vermes adultos machos por poço, mantidos em cultura à 37C, por 3 a 24 horas, em presença de extrato nas concentrações de 0 a 250 µg/mL, ou praziquantel (10µg/mL) ou apenas meio de cultura. Os dados demonstram que o extrato matou todas as cercárias após 3 horas, enquanto no grupo controle, as larvas permaneceram viáveis até as 20 horas. Em relação ao efeito esquistossomicida, o extrato teve 100% de eficácia após 24 horas em todas as concentrações em relação ao grupo controle negativo, que continuaram viáveis em até 48 horas. O extrato de *D. ambrosioides* apresentou efeito cercaricida e esquistossomicida *in vitro*, sugerindo um potencial terapêutico para posteriores testes *in vivo*.

Palavras-chave: cercaricida, esquistossomicida, mastruz.